

PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM ESTUDO PELA PERSPECTIVA DAS MÃES

Autores: Brunnella Alcantara de Chagas Freitas¹; Emanuelle Emilia Ferreira Parreiras²; Tatiane Cristina Serafim²; Abel Mendonça Alves³; Anna Paula de Lima Feliciano Leite³; Bernardo Melo Gaspar³; Daniela Rezende Moreira³; Felipe Oliveira Martins³; Flávio Marques Andreon³; Lucas Pereira Figueiredo³; Luiz Felipe Gonçalves de Figueiredo³; Marina Alves Vecchi³; Mateus Capobiango Bicalho³; Mikelen de Oliveira³; Sara Fassarella Donato³; Sofia reis Botelho³; Thiago Michael Ferreira Ibiapino³; Víctor Emanuel Ribeiro³; Victória Silva Corrêa Teixeira³

1- Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

2- Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

3- Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) membro do grupo de estudos interdisciplinares em saúde (GEIS)

Contato: marinavecchi098@gmail.com

RESUMO - A alimentação saudável na infância é um dos fatores essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil. Pensando nisso, o presente estudo se propôs a analisar as ações, fragilidades e potencialidades relacionadas ao aleitamento materno e alimentação complementar em uma unidade básica de saúde (UBS), tendo sido encontrados diversos aspectos positivos como nível de satisfação com as ações que são desenvolvidas, mas também aspectos que necessitam de aprimoramento.

INTRODUÇÃO - A alimentação saudável nos primeiros anos de vida é um dos pilares para garantir que a criança cresça e se desenvolva adequadamente. Inserido nesse contexto encontra-se o aleitamento materno, que é recomendado de forma exclusiva até os 6 meses e de forma complementada pelo menos até os 2 anos de vida. Apesar de ser importante conhecer os aspectos técnicos e científicos relacionados ao aleitamento materno, o profissional de saúde deve ser capaz de entendê-lo de forma mais abrangente. Uma assistência individualizada e multifacetada por parte dos profissionais de saúde permite que as mulheres, além de ficarem mais informadas, se sintam mais seguras e motivadas para amamentar, tendo mais chances de obterem sucesso nesse processo. Essa assistência deve começar antes mesmo do nascimento da criança e persistir durante todo o período de amamentação, sendo oferecida em todos os níveis de atenção do sistema de saúde.

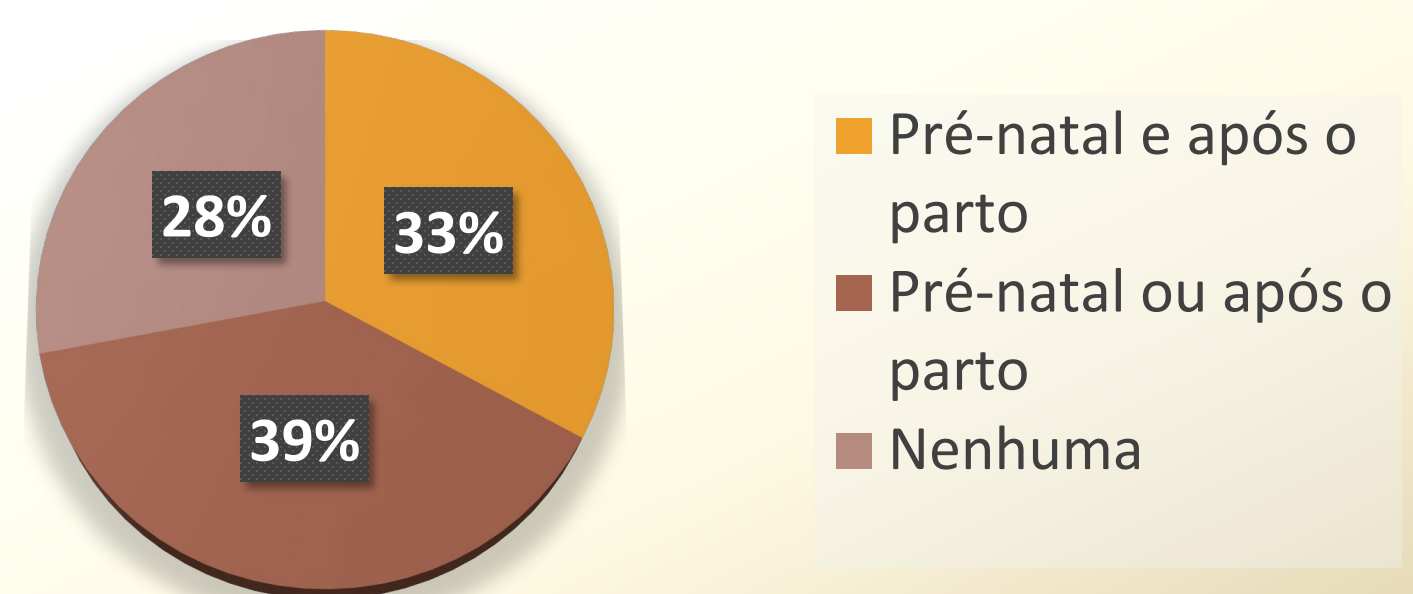
OBJETIVOS - Analisar a configuração e organização da Atenção Básica no que se refere às ações de promoção da alimentação e nutrição infantil no município; identificar os impactos das ações, fragilidades e potencialidades relacionadas à promoção do aleitamento materno (AM) e alimentação complementar saudável (ACS) a partir da perspectiva de mães de crianças menores de dois anos cadastradas uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

MÉTODOS - Foram realizadas entrevistas com mães de crianças menores de dois anos de idade, durante o período de junho a novembro de 2019, nos dias das consultas de puericultura e de vacinação. A ferramenta utilizada nas entrevistas foi um questionário semiestruturado com questões objetivas e dissertativas. Houve padronização da forma de abordagem das participantes da pesquisa, mediante treinamento dos entrevistadores. A aplicação do questionário se deu através da leitura das perguntas para as mães e anotação das respostas na íntegra com o intuito de evitar erros de interpretação. O banco de dados foi elaborado e analisado, utilizou-se a escala de cinco pontos de Likert (1932) para análise do grau de satisfação das mães em relação as atividades oferecidas pela UBS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa.

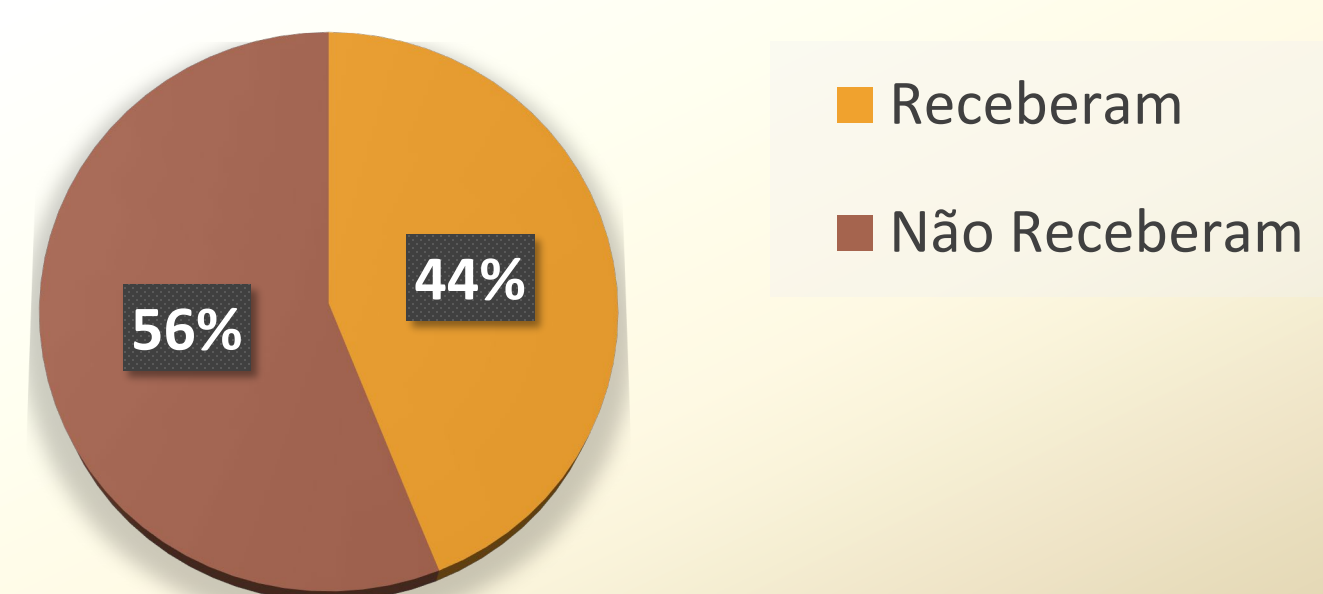
RESULTADOS - Foram entrevistadas 18 mães. Destas, 33,3% receberam orientações da equipe da UBS sobre aleitamento materno durante o pré-natal e após o parto, 38,9% receberam em algum momento (antes ou depois do parto) enquanto 27,8% não receberam orientações.

Quanto à dificuldade para amamentar 55,6% afirmaram terem tido e 30% das mães procuraram a unidade básica de saúde para resolvê-la. A dor nos mamilos ou mamilos machucados foi a queixa mais relatada. Foi mencionado por 40% das mães a existência do auxílio de um membro da família para ajudar a resolver a dificuldade, enquanto 30% mencionaram o suporte de um profissional de outro serviço de saúde, 20% um profissional da UBS e 10% resolveram essa dificuldade para amamentar sozinhas. Quanto ao recebimento de orientações sobre alimentação complementar saudável, 44,4% foram orientadas. Sobre a puericultura, 38,9% sabe que é oferecido pela UBS e participa das consultas, 16,7% sabe que é oferecido, mas não participa, enquanto 44,4% desconhece a oferta desse tipo de acompanhamento. Em relação ao grau de satisfação 83,3% avaliaram positivamente as atividades, elogiando a assistência oferecida e reconhecendo a importância das atividades.

ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO



ORIENTAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR



CONCLUSÕES - A atenção básica de saúde se mostra como uma importante rede de atenção para a promoção ao aleitamento materno e à alimentação saudável, uma vez que consiste no local de preferência para o acompanhamento do período pré-natal, durante o qual serão realizadas diversas consultas periodicamente para acompanhar as gestantes, tendo assim, os profissionais da saúde, diversas janelas de oportunidade para abordar esse assunto tão importante. Contudo, a pesquisa demonstra que ainda existe um número significativo de mães que não recebem as devidas orientações acerca do aleitamento materno e da alimentação saudável, o que reforça a necessidade de uma abordagem mais frequente e enfática das questões educativas sobre essa temática nas UBS. Além disso, o estudo também revela uma porcentagem expressiva de mães que não tinham conhecimento sobre a existência da puericultura na unidade de saúde, isso mostra outra falha importante a ser corrigida. Mesmo com essas ressalvas, é possível inferir através dos dados coletados que existe um grau de satisfação muito grande com as atividades realizadas pela UBS relacionadas à amamentação e alimentação da criança.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Poliana Cristina de Almeida et al. Determinantes da velocidade média de crescimento de crianças até seis meses de vida: um estudo de coorte. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 2713-2726, Aug. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002802713&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.18182015>.

SANTOS, Andréia Soprani dos et al. Acesso ao atendimento de puericultura nas Regiões Nordeste e Sul do Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 17, n. 3, p. 447-460, July 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000300447&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-930420170003000030>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2015.